

**Letramento Digital usando celular para debater questões de gênero na
Educação de Jovens e Adultos
Gilse Mattos, Clevi Rapkiewicz
gilsemattos@gmail.com, clevirap@gmail.com**

Os alunos da educação de jovens e adultos (EJA) possuem várias peculiaridades em comparação aos alunos de ensino regular. Os mesmos por serem o que seria caracterizado “imigrantes digitais”, ou seja, nasceram na época em que as tecnologias não participaram de sua socialização e não possuem grande familiaridade com recursos e tecnologias digitais. Entretanto os mesmos possuem grande facilidade e habilidade com telefones smartphones possuindo contas

ativas e perfis em diversas redes sociais. Outra peculiaridade presente no Eja é a dificuldade de discussões de problemas sociais presentes em nossa sociedade como a temática de gênero. Nesse contexto utilizamos os celulares com o intuito de provocar discussões entre os alunos e aumentar o letramento digital dos mesmos.

Metodologia: A metodologia utilizada na pesquisa ação foi em um primeiro momento fazer um levantamento sobre quais alunos possuíam celulares com sistema android, capaz de baixar um leitor de Qr code. Depois colocamos os alunos em roda com o intuito de provocar uma discussão que trocassem experiências e incentivasse que os mesmos pensassem sobre questões pertinentes de desigualdade de gênero e violência em redes sociais.

RESULTADOS: Nota-se que os alunos do Eja (Educação de Jovens e Adultos) possuem tremenda facilidade com smartphones e aparelhos de celulares com sistemas androids presentes em seu cotidiano. Os mesmos por não terem presentes em sua socialização primária acesso a mídias e tecnologias digitais e ponderações sobre desigualdade de gênero possuem um mínimo acesso recreativo as redes sociais utilizando-se das mesmas para entretenimento sem considerá-las como o ferramentas de aprendizado Foi possível alcançar certa ressignificação do uso do celular para os alunos, os quais trabalharam habilidades de baixar aplicativo para ler QR Code e codificar informações usando também essa tecnologia. No que concerne a dimensão gênero, percebe-se que a partir das rodas de conversa e argumentação nas redes sociais somente dois alunos dos 20 discordaram que houvesse preconceito de gênero nas redes sociais e nos esportes.

REFERENCIAS: CETIC 2015